



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PERINATOLOGIA**  
Florianópolis-SC

#NeoJuntos  
**11 A 14**  
**DE OUTUBRO**  
CentroSul Florianópolis  
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Caracterização Clínica E Epidemiológica De Prematuros Falecidos Em Uma Maternidade De Pública: Um Estudo Retrospectivo

**Autores:** LUCAS SANTANA BAHIANSE FILHO (FMB-UFBA), PRISCILA PINHEIRO RIBEIRO LYRA (FMB-UFBA), MAURÍCIO CARDEAL (FMB-UFBA)

**Resumo:** [INTRODUÇÃO] - A prematuridade é um desafio importante para a saúde pública, sendo a principal causa de mortalidade infantil global. Traçar o perfil dos prematuros falecidos é fundamental para direcionar políticas de saúde. [OBJETIVOS] - Delinear de forma abrangente o perfil clínico e epidemiológico dos prematuros que não sobreviveram em uma maternidade pública no período compreendido entre 2019 e 2021. [METODOLOGIA] - Estudo transversal retrospectivo com base em revisão de prontuários e boletins epidemiológicos internos da instituição. Essa investigação abrangeu variáveis cruciais, como gênero, etnia, grau de prematuridade, peso ao nascer, índice Apgar, classificação da mortalidade e causas básicas de óbitos. [RESULTADOS] - identificou-se um total de 65 óbitos de prematuros, correspondendo a 76,47% das mortes infantis registradas na maternidade durante o triênio. A taxa média de letalidade da prematuridade alcançou 17,47%, atingindo um ápice de 22,22% em 2021. Dentro do grupo de prematuros falecidos, predominou o gênero masculino (50,76%), a etnia parda (75,38%), a categoria de prematuridade extrema (70,75%) e o extremamente baixo peso ao nascer (70,08%). A avaliação do índice Apgar revelou valores medianos de 2 no primeiro minuto e 3 no quinto minuto. A mortalidade neonatal precoce, responsável por 70,80% dos óbitos, ocorreu até o sexto dia de vida. As principais causas de óbito registradas incluíram a ruptura prematura de membranas (11,76%) e a septicemia bacteriana não especificada (11,76%), seguidas pela imaturidade extrema (8,82%). [CONCLUSÃO] - Os prematuros que não sobreviveram apresentaram características distintivas, com predominância de neonatos do sexo masculino e de etnia parda. O perfil revelou uma preponderância de prematuridade extrema e baixo peso ao nascer, culminando em óbito neonatal precoce. As principais causas de óbito foram a septicemia bacteriana não especificada e a ruptura prematura de membranas. Essas descobertas enfatizam a necessidade de intervenções direcionadas para reduzir a mortalidade prematura e melhorar o grau de especificação das causas básicas de mortalidade, almejando a redução dos alarmantes índices de mortalidade dos prematuros.